

Sino Azul

Nº 1 — 1961



SINO AZUL

ANO XXXIV Nº 1 — 1961
CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO

ROTEIRO ILUSTRADO DO «STAND» DA C. T. B. NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

1. Maqueta de uma torre de micro-ondas e apresentação de esclarecimentos sobre esse importante serviço de comunicações.

2. Exibição de material de fabricação Ericsson, em uso no sistema telefônico.

3. Mesa telefônica «PBX», também de fabricação da Ericsson.

4. Painel de demonstrações, através de cartazes e gráficos, da situação atual do sistema telefônico.

5. Fotos ampliadas de diversos setores de atividade da C.T.B. e apresentação das diversas peças que compõem um telefone.

6. Pôsto Telefônico Público. Gentis funcionárias atendem pedidos para chamadas interurbanas ou pelo serviço rádio, nacionais e internacionais.

7. Cabinas telefônicas para atender a um grande número de solicitações, simultaneamente.

8. Demonstração comparativa dos diversos materiais que são utilizados na Rede de nossa Cia.

9. Miniatura de todo o sistema de micro-onda que liga Rio a São Paulo e Campinas. Através de reduções artísticas e luzes, pode-se acompanhar o processo.

10. Material da Cia. Siemens, utilizado em telefonia.

11. Sob o retrato de D. Pedro Segundo, o grande impulsionador do telefone, alguns modelos de aparelhos de antigamente.

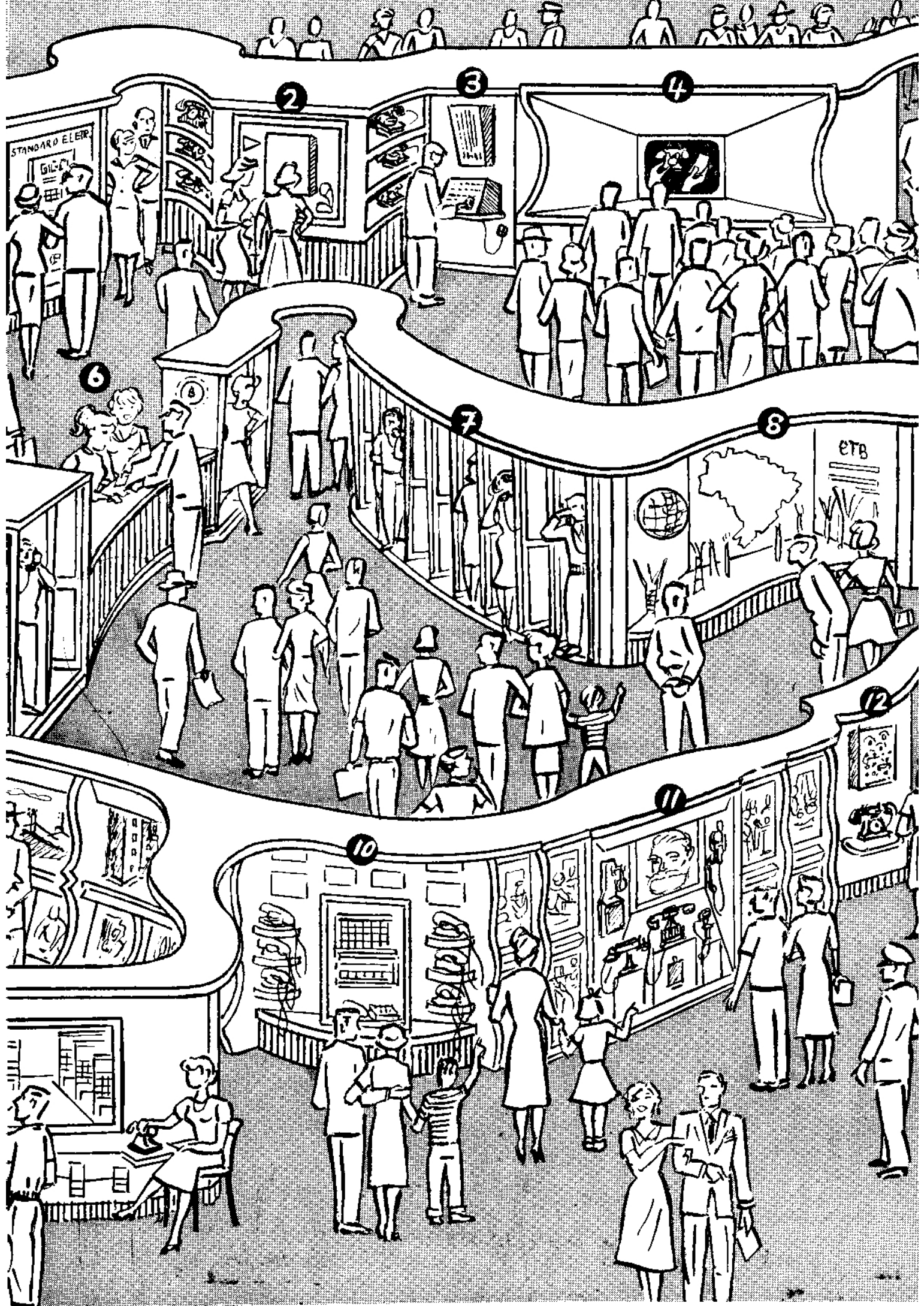
12. A voz pode ser «vista», através da curiosa demonstração eletrônica feita no osciloscópio.

13. O processamento de uma ligação telefônica local, pode ser acompanhado através de uma demonstração com equipamento da firma A.T.E., feita por bonecos.

NOSSA CAPA

Nossas colegas em atividade no Pôsto Telefônico Público da C. T. B. na Exposição Internacional da Indústria e Comércio.







Acima: vários tipos de telefone são apreciados pela visitante, que parece interessada. Embaixo: o petiz ouve explicações de como se processa uma ligação telefônica, feita pelo boneco.



Ilustrações fotográficas e a maquete do serviço de micro-onda, são muito apreciadas.

TEM sido muito apreciado, pelo numeroso público, o "stand" que a C. T. B. exibe na Exposição Internacional da Indústria e Comércio, localizada no Campo de São Cristóvão, no Rio. Em painéis bem ilustrados e atraentes, é mostrada ao público a complexidade do serviço telefônico, como também a evolução desse sistema de comunicações. Em colaboração, diversas Companhias que fabricam materiais telefônicos mostram ali o que produzem. Um posto telefônico, para chamados locais e interurbanos, foi colocado pela C. T. B. à disposição dos visitantes.



As colegas Vanny e Solange, do Tráfego, apreciam as novidades da telefonia, ouvindo suas próprias vozes gravadas através de um aparelho telefônico.



Em cima: uma visitante consulta uma lista telefônica. Embaixo: uma menina atraída pelo gigantesco disco, tenta discar para sua casa...



Ao lado: mostra dos vários tipos de cabos usados pela nossa Empresa em sua rede, com explicações alusivas.

COISAS

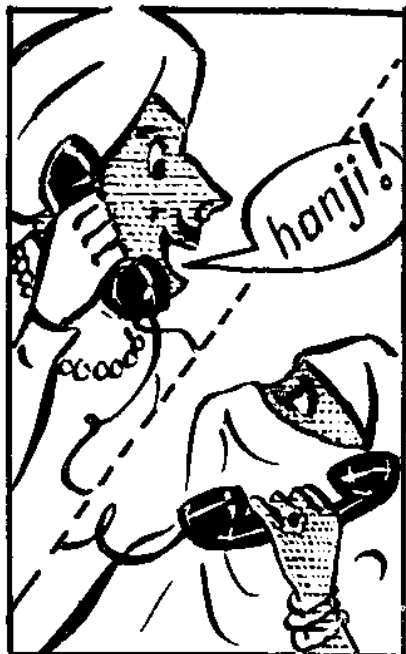
que acontecem...



Na Avenida Amaro Cavalcanti, no Rio, o gerente de uma loja foi hospitalizado em estado grave, depois de ter recebido três tiros de um homem furioso que, tendo telefonado desejando falar com uma empregada da loja não pôde fazê-lo, porque ela não estava no momento.

Julgando ser má ventura do gerente, o homem foi ao local para matar o gerente e quase o fez.

Em Provença, no sul da França, o Sr. Henri Lafoule não podia mais suportar os eternos telefonemas de sua filhinha, que ficava horas, na extensão do aparelho na sobreloja onde moravam, e o pai, estabelecido na loja, não podia concluir seus negócios urgentes. Um belo dia, o genitor da menina teve uma idéia genial: instalou um aparelho de sinalização semelhante aos usados no controle do trânsito e quando achava que a coisa já estava demais, apertava um botão "parc" e luzes vermelhas eram acesas, acompanhadas de um forte soar de sirene. E a coisa deu certo!



Uma das mais populares expressões telefônicas do mundo é "alô!". Na Índia, onde estão promovendo o uso da própria língua, mais ou menos está oficializado o uso de "hanji", que traduzimos por "saudações"

No Afeganistão e no Irã, o povo prefere usar a palavra "balch" por "Sim". E no Swahili, adoram falar "yambo".

Em Madrid, o atendimento é sempre um polido "holá" ou "quien habla-", em lugar de "quem está falando?". Os mexicanos abrem a conversação com "bueno", uma fórmula abreviada de "bom dia".

Já os italianos, ao atenderem ao telefone, se expressam assim: "Pronto, che parla?"

Em outros países da América Latina, a primeira palavra que se ouve é "A ver" como se se dissesse: "Deixa-me ver agora", ou "com quien", ao invés de "com quem deseja falar?"



Em Palo Alto, na Califórnia, E.E. UU., qualquer pessoa poderá fazer confidências através do telefone e em toda a segurança, quanto ao sigilo, graças a um aparelho destinado a protegê-los contra os indiscretos, que a companhia telefônica local, vai pôr à venda. O aparelho foi popularizado pelo primeiro-ministro britânico sir Winston Churchill que, durante a guerra, o utilizava para falar pelo telefone com o presidente Franklin D. Roosevelt. O aparelho produz um zumbido terrível na linha, para quem não está ligado diretamente.





Com toda atenção, a funcionária solda fios elétricos numa peça feita para a C. T. B.



O encarregado de seção acompanha a preparação de peças que compõem o telefone.



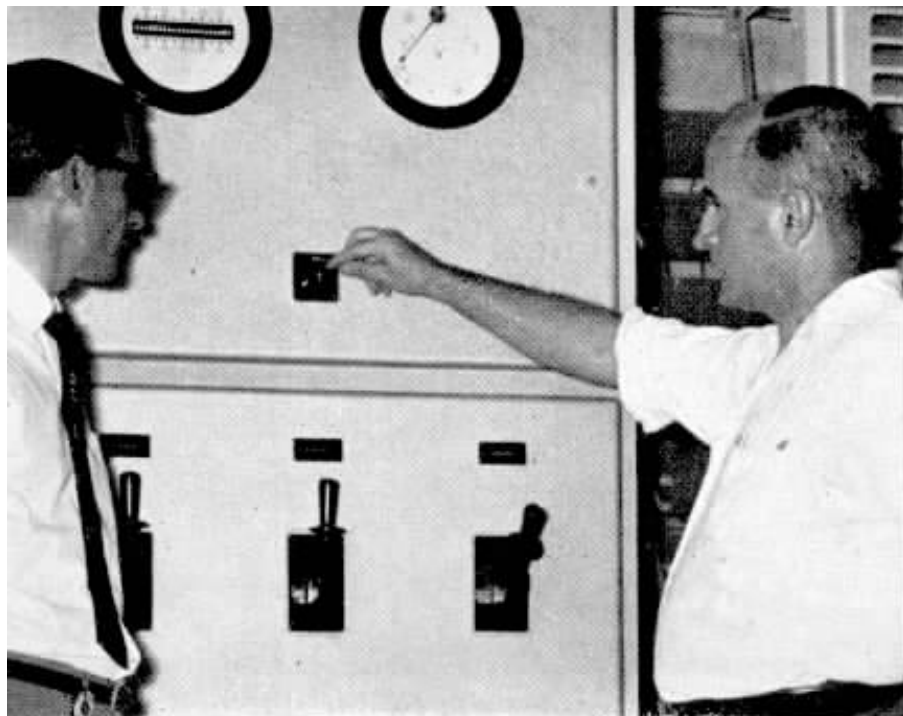
Os engenheiros Alex Kropotoff Júnior e Sándor Csapó, examinam o aparelho vibrador de voz.

COLABORA A STANDARD ELÉTRICA S.A. PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DOS TELEFONES NO PAÍS

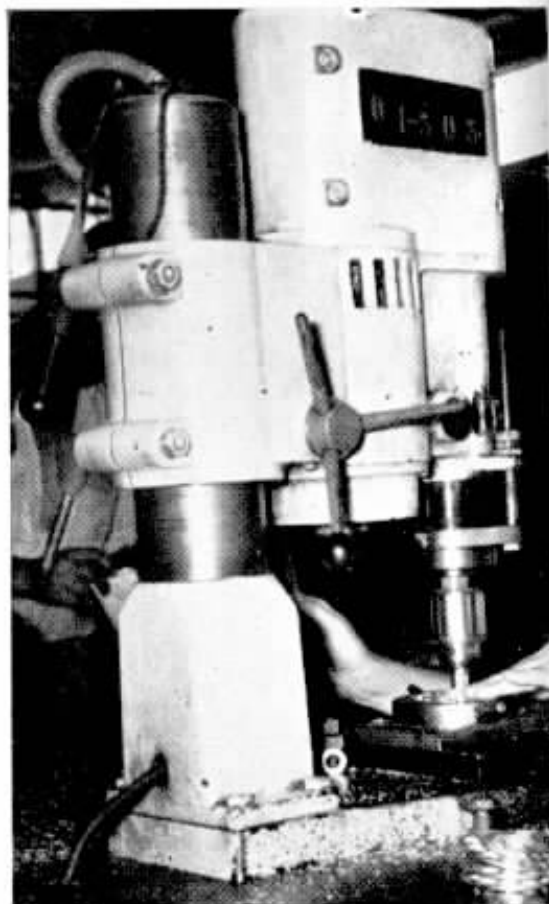
UMA das grandes exigências do desenvolvimento extraordinário porque passa o Brasil, é a ampliação do seu parque industrial de material telefônico. Para isso vem contribuindo com destaque, a Standard Elétrica S. A. que funcionando em nosso país desde 1942, é a pioneira da indústria de telefones e acessórios nacionais. Sua sede está localizada no bairro de Vicente de Carvalho, no Estado da Guanabara, onde dispõe de moderna fábrica de quatro grandes edifícios, acabados de construir em 1959.

Grande parte do equipamento com que opera a C. T. B. foi adquirido à Standard Elétrica, inclusive a primeira estação automática do Rio, instalada e fornecida por essa firma em 1930, como também, recentemente, parte do aparelhamento de micro-ondas.

Cêrca de 1.600 operários integram nessa colmeia que tem capacidade para abrigar 5 mil, caso o exija a demanda de material.



Antes da entrega de qualquer encomenda, técnicos especializados, realizam rigorosa inspeção nos aparelhos. Eis uma das fases de cuidada vistoria, num equipamento para a Telefônica.



A confecção de discos dos aparelhos telefônicos é feita com rapidez e segurança. A foto da extrema, à direita, mostra-nos a gigantesca máquina de modelagem das peças telefônicas.

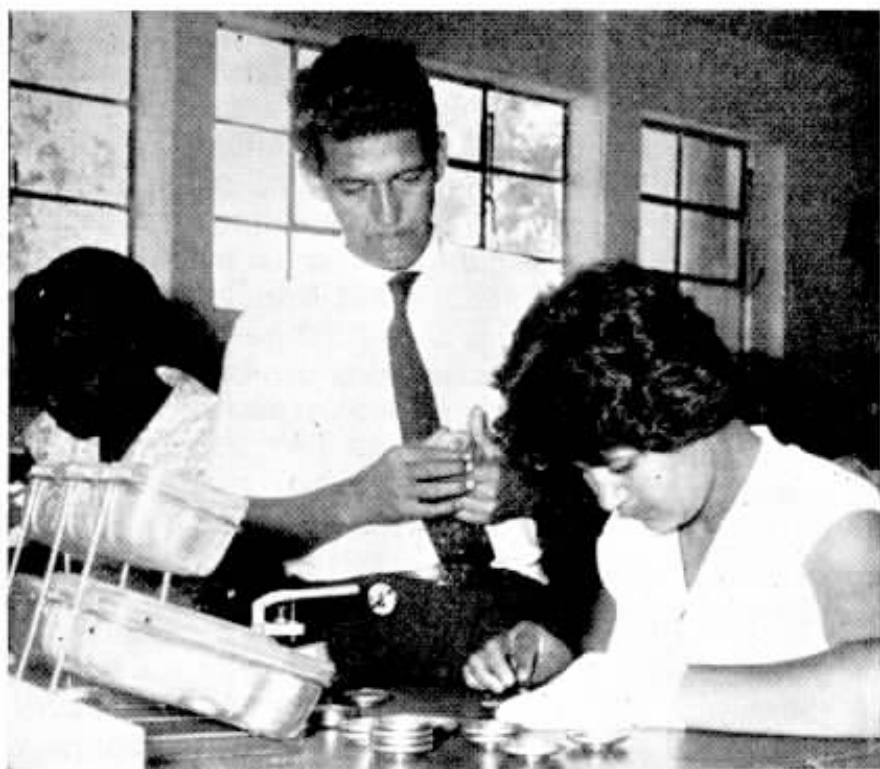
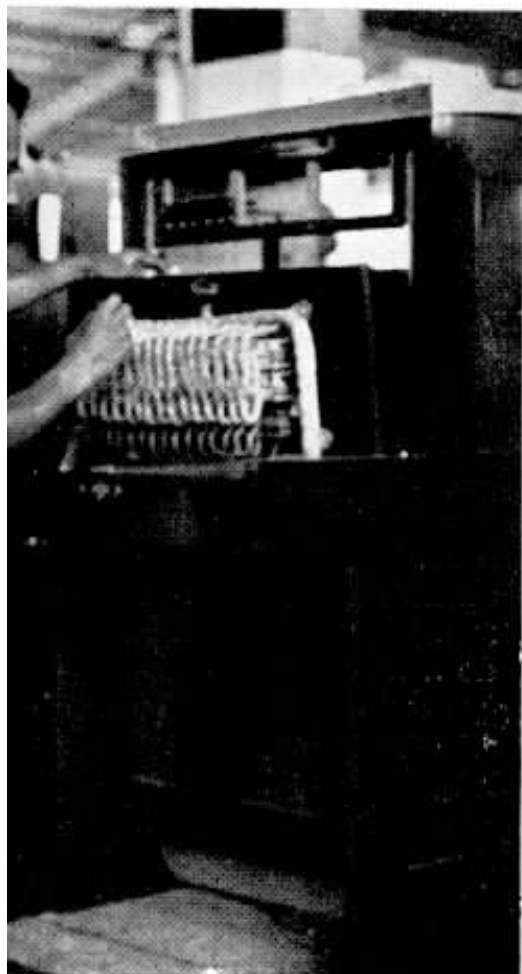
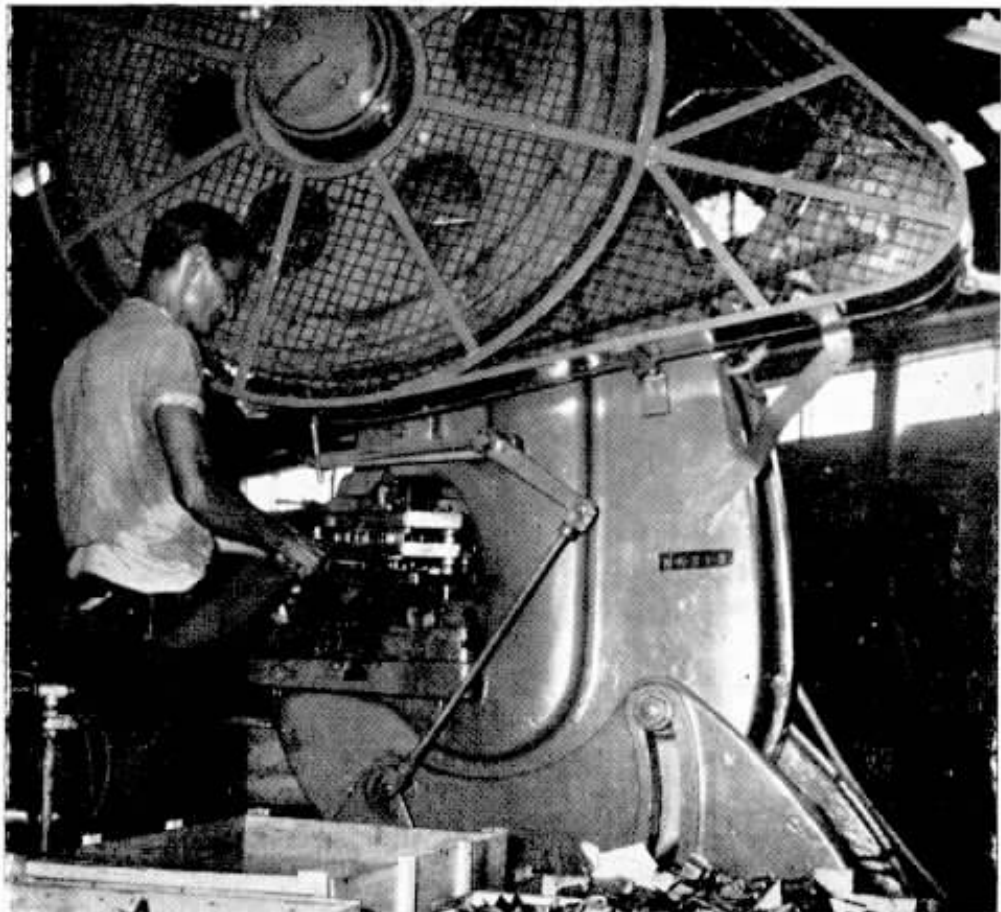


Esta ativa operária é responsável pela preparação de cápsulas de transmissão. Dezenas destas cápsulas são postas em sua mesa para os retoques finais, serviço feito à perfeição.



A seleção de fios para uso nos aparelhos telefônicos, é outro trabalho que requer atenção. Aqui, a jovem encarregada desse serviço especial, sabe da responsabilidade que lhe foi confiada. Utilizando bem o que aprendeu, cumpre tarefa de especialista.





A esquerda, a seção de montagem de mesas telefônicas manuais. As primeiras dessas mesas foram lançadas, no Brasil, em 1943, pela Standard Elétrica. Em cima, flagrante tomado na sala de montagem das cápsulas de transmissão. Um dos encarregados desse departamento, acompanha a confecção de uma das inúmeras peças, que ali, são terminadas, para o respectivo teste.

EXTINGUEM-SE AS LUZES DO NORTE

(Transcrito do Time, revista editada nos Estados Unidos, de 2-1-1961)

“A batalha contra a Light é a chave da contenda. Se destruímos a Light, destruiremos a fonte de força para a indústria e, o mais importante, a espinha dorsal do capital privado no Brasil”, disse o líder Vermelho nº 1, Luís Carlos Prestes, em 1959, numa reunião do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, no Rio de Janeiro.

A companhia a que ele se estava referindo não pertence ao colosso americano. É canadense — de Toronto, a Brazilian Traction Light and Power Co. Ltd., existente há sessenta anos no Brasil. Durante esse período, a “Light” cresceu dentro do Brasil, tornou-se a maior empresa do país e o maior investimento do Canadá no exterior, com um bilhão de dólares em bens, produzindo eletricidade e gás e operando bondes e telefones numa terra quase tão grande como o próprio Canadá e tão grande mesmo como os Estados Unidos Continental. Agora, entretanto, o enorme livre-emprego canadense está cercado por todos os lados pelos azares políticos e econômicos.

densa está cercado por todos os lados pelos azares políticos e econômicos.

Negócio Grande, Pequeno Ganho.

Pelo seu tamanho, a Light tem um problema que qualquer proprietário de loja de uma pequena cidade do interior pode entender. A companhia não está ganhando bom dinheiro — apenas dez milhões de dólares no último ano, ou 1% do seu investimento. Na última semana, para angariar a confiança em declínio dos seus acionistas (40 mil brasileiros e 40 mil estrangeiros), o Presidente Henry Borden declarou um dividendo de 25 centavos, o primeiro em três anos. Contribuiu muito pouco para melhorar as perdas dos acionistas sofridas durante a queda do valor das ações da Brazilian Traction de US \$36,85 para US \$3,85 nos últimos trinta anos.

O que leva a Light a mostrar déficits em seus livros, é a política. Durante anos, comunis-

tas e ultra-nacionalistas fizeram campanhas para expulsar a companhia do Brasil. Os seus inimigos têm-na forçado a operar com tarifas deficitárias em muitas áreas, acusando qualquer governo que dê à Brazilian Traction um tratamento razoável, de entreguista ao imperialismo estrangeiro. Sem recursos, a companhia não pode expandir-se tão rapidamente que possa acompanhar a demanda sempre crescente. Por não se expandir, é culpada de falhas, tais como o período longo de espera habitual no Rio, para que um cidadão comum possa obter telefone (um dos pedidos data de 20 anos).

“O nosso serviço é estrangulado por tarifas inadequadas e irrealísticas”, diz o Presidente Borden (59 anos) que vem chefiando a companhia nos últimos quatorze anos. “As nossas tarifas telefônicas dão, em média, US \$0,75 mensais, sem limite do número de chamadas. Fornecemos energia elétrica pelas tarifas mais baratas

do mundo". Além das preocupações de trabalho de Borden, há o fato de que tem que operar constantemente, sob a ameaça de expropriação.

Surto Industrial

A má situação da companhia é ainda mais estranhável, visto ter sido ela quem supriu o maior país da América Latina de grande parte de sua energia, transporte e comunicações, tornando-se a Brazilian Traction, por assim dizer, sinônimo do surto industrial do Brasil. Enquanto a população triplicou em cinqüenta anos até os seus atuais 70 milhões, a capacidade geradora de eletricidade da Light ampliou-se 57 vezes, os seus engenheiros e homens de negócios mudaram os cursos de rios, construíram barragens, escavaram túneis e estenderam linhas de força para fornecer a energia necessária. Lançada por um grupo de canadenses empreendedores em 1900, com uma linha de bondes de uma milha de extensão em São Paulo, dotada de uma usina termelétrica de 550 kv, a Light, agora, tem 17 companhias subsidiárias operando, principalmente, no Rio e em São Paulo; fornece 60% da energia elétrica do Brasil e 80%

do seu serviço telefônico. Um ponto que os comunistas e nacionalistas raramente focalizam é a fôlha de pagamento da Light de 45.500 pessoas (contra 150 dos seus escritórios centrais do Canadá), o que a situa como o maior empregador particular do Brasil.

Os tempos duros para a Light começaram logo após a Segunda Guerra Mundial, quando uma onda de ultranacionalismo atingiu o Brasil. Com o aumento de custos, a companhia tentou obter aumentos de tarifas para os seus serviços de utilidade pública. Em 1956, a subsidiária dos bondes do Rio, que cobrava 1,25 de centavos por passagem, recebeu um aumento para 2,5 centavos. Resultado: comunistas incitaram tumultos e estudantes bloquearam os bondes, jogando xadrez nos trilhos. Vítimas: cem feridos. A fim de amenizar os ataques, Borden transferiu todas as companhias subsidiárias, do Canadá para o Brasil e abriu as portas das mesmas a acionistas brasileiros. Criou mesmo um termo para a sua política — "naturalização" — invés de nacionalização.

Fica para Jânio

Na semana passada, a Light ainda estava

perdendo. No Rio, o governador do estado, Carlos Lacerda, assumiu o controle de uma das maiores subsidiárias da Light, a Companhia Telefônica Brasileira, que serve ao Rio, e começou investigando as suas operações. Lacerda planejou intervenção em parte de outra subsidiária, os bondes do Rio (que perdeu dois milhões de dólares em 1959) quando a concessão expira na Véspera do Dia de Ano Novo. Um acontecimento mais ameaçador ocorreu na nova capital, Brasília, onde o Congresso aprovou um projeto criando a Eletrobrás — monopólio governamental com intuito, eventualmente, de assumir o controle de toda a energia do Brasil.

Como poderá a Brazilian Traction recuperar a sua posição? Diz Borden: "É uma situação impossível que somente será resolvida com um pouco de raciocínio prático da parte de todos". O problema ocupará uma posição alta na lista de assuntos, quando o Presidente eleito, Jânio Quadros, tomar posse este mês. O quanto Jânio ajudará é, como o homem em si mesmo, um ponto de interrogação.

O que dizem de NÓS

AS inúmeras manifestações de simpatia e de reconhecimento por bons serviços prestados que fazem parte da rotina de nossa empresa, constituem grande volume de correspondência que nos estimula, cada vez mais, a cumprir a nossa determinação de bem servir.

Selecionamos algumas dessas cartas e ofícios que bem atestam o que é a vida de uma grande organização de serviços públicos.



SAUDADES

Inês Gomes Bacelo, foi telefonista internacional na nossa organização. Deixou-nos há algum tempo por ter de regressar a Portugal de onde é filha. Agora, em palavras repletas de carinho e saudades, escreveu do país irmão, uma carta ao Sr. Edgar Zambrano, Superintendente do Departamento de Admissões e Treinamento do Tráfego, que vale a pena transcrever, e bem diz do ambiente interno de nossa companhia, onde cada funcionário é um amigo.

Diz Inês Bacêlo: "No momento em que escrevo estas linhas, o "Vera Cruz", a bordo do qual me encontro, singra a formosa Baía de Guanabara, rumo a Portugal.

O navio vai-se distanciando mais e mais e os arranha-céus já parecem diminuir. Quase pêrco de vista os lenços brancos que ace-

nam, aproveitando os últimos momentos de despedida. Também eu aceno a todos que daí ficam, ao Cristo Redentor, à querida Cidade Maravilhosa!

Uma saudade imensa me invade a alma... Levo em meu coração todos que aí deixei e em minha memória, belas recordações. E' por isso que me lembrei de vós.

No Brasil encontrei outra Pátria, outro lar, a Cia. Telefônica Brasileira — o vosso convívio. Sentia-me entre vós, como se entre os meus. Convosco passei quase todo o tempo de minha permanência aí.

Por tudo isso, daqui mesmo, quero enviar-vos duas palavras, como símbolo de minha perene gratidão — "muito obrigada!" Simultaneamente, rogo ao Cristo do Corcovado que a todos cubra com bênçãos e felicidades.

Desde já quero ter a satisfação de dizer-lhes que

minha casa está às ordens, para quando quiserem visitar meu Portugal, que é vosso também!"

NO CÉU

O vespertino carioca "Última Hora", mantém interessante seção de reclamações onde também se presta homenagem a figuras destacadas no bom atendimento do público. Os que merecem êsse realce elogioso, são postos "no céu" e essa honra mereceu nossa colega Neide Alentejano, que trabalha num guichê do Departamento Comercial da C. T. B., citada pelo jornal como "funcionária modelar, atendendo aos que ali vão com presteza e gentileza cativantes."



AINDA AS ELEIÇÕES

Muitas foram as cartas e ofícios recebidos pela Companhia, salientando a sua boa colaboração na marcha correta do pleito presidencial e suas apurações. Do Exmo. Sr. Juiz Eleitoral de Itaperuna, Dr. Niltho Leite, veio agradecimento por telegrama. Do Sr. Paulo Madeira, veio



atenciosa carta, agradecendo a atenção das telefonistas de Bebedouro, Barretos, Guaira e Monte Azul Paulista, na ocasião da apuração do pleito.

ACIDENTE GRAVE

A "eficiência, presteza e alto espírito de cooperação" do pessoal da C. T. B. foi salientada em carta gentil do Sr. Ralph A. Davis, em nome da Indústria Champion Celulose S. A., em Mogi Guaçu, São Paulo. Essa indústria verificou um vazamento de cloro, acidente de graves proporções e que pôde ser reduzido, graças, inclusive, à ação das telefonistas da cidade que cooperaram diligentemente e foram alvo do agradecimento em questão.

AJUDA NAS ELEIÇÕES

A Rádio Difusora São Paulo, através da sua Direção Artística, enviou carta à nossa Companhia, agradecendo a colaboração dada pela C. T. B. ao seu trabalho completo de cobertura da recente apuração naquele Estado e diz: "mais uma vez os técnicos e a direção da C. T. B. demonstraram sua enorme capacidade profissional e a sua vontade não apenas de servir, mas também de coo-

perar, de participar o melhor possível, com desprendimento e dedicação."

VOTO DE LOUVOR

A requerimento do Vereador Manoel Antônio Brand, a Câmara Municipal de Petrópolis inseriu em ata, um voto de louvor aos funcionários da Companhia Telefônica Brasileira, "pela maneira delicada e atenciosa com que atendem ao público no exercício de suas funções, fato não muito comum com relação a outras organizações."

TRÁGICA OCORRÊNCIA

O doloroso desastre com

um ônibus que se precipitou no rio Turvo, levando várias crianças à morte, quando iam tomar parte numa festa em Barretos, São Paulo, vindos de S. José do Rio Preto, motivou, às telefonistas desta última cidade, sentida carta de agradecimento de um dos pais enlutados. A missiva do Sr. José Ferreira Sobrinho, repassada de justa dôr pela perda de seu filho Jorge, agradece o empenho das telefonistas que buscaram ajudar nessa hora terrível para as famílias atingidas pelo acontecimento.





Três elegantes modelos de chapéus apresentados.

20 ANOS COMEMOROU O TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE

O Telefônica Atlético Clube, entidade que congrega os colegas da C. T. B. no Rio, festejou com expressivas solenidades, o seu vigésimo aniversário de fundação.

Concorridíssimo baile teve lugar no Ginásio das Companhias Associadas, no Grajaú, ocasião em que também se verificou apreciado desfile de modas, no qual foram exibidos os últimos modelos para a estação.

Personalidades de prestígio, superintendentes gerais e muitos convidados, tornaram a festa das mais agradáveis, culminando o entusiasmo com a clássica hora do bôlo comemorativo, cujo "corte" foi acompanhado com o máximo interesse, não só por motivos sentimentais, como por outros mais óbvios. E' que estava mesmo delicioso.



Aspecto da festa. Ao lado, belos modelos em desfile.



Sob as luzes do **NATAI**
confraternizou a família
cetebense





Em torno ao Sr. T. D. Christian, confraternizam chefes e funcionários.



Hora bastante aguardada, para satisfação geral: o instante da distribuição dos presentes.



João Lício Jr., da Rêde, na bem recebida tarefa.

ENTRE RISOS E BOA CAMARADAGEM, A GRANDE FESTA DO ANO



Entre as muitas reuniões agradáveis que marcaram a passagem do ano e as comemorações de Natal, amável pretexto de sempre, para o conagraçamento de chefes e funcionários, avultaram, no Estado da Guanabara, a tradicional troca de presentes feita na festa do Departamento do Pessoal e o sorteio de brindes realizado pelo Departamento da Rêde.

Contando com a presença, entre outras pessoas gradas, do Sr. T. D. Christian e dos Superintendentes Gerais dos Departamentos, os festejos contaram com todo o entusiasmo dos demais superintendentes, chefes de seção e funcionários em geral, irmanados no mesmo espírito de cordialidade e boa compreensão.



Vista parcial da assistência presente à festa do Departamento da Rêde, realizada no restaurante do prédio dos escritórios centrais.

ALEGRIA E UNIÃO: SÍMBOLOS DO NATAL



© S colegas que servem às extensas regiões da chamada Zona Rural do Estado da Guanabara, todos os anos, promovem simpáticas e alegres comemorações da Grande Data da Cristandade, reunindo, em tórno ao pinheirinho festivo, chefes, companheiros e familiares. Assim foi mais uma vez em Santa Cruz, Governador, Campo Grande, Bangu, Marechal Hermes e Jacarepaguá, como atestam as fotos destas páginas.



A direita: ao alto, flagrante tomado na festa realizada em Santa Cruz, no serião carioca. Ao centro: aspecto da festa das telefonistas da Ilha do Governador. Chefes e colegas. Embaixo: ao lado, nossas dedicadas colegas que atendem ao serviço em Campo Grande.

NA C.T.B.



Também em Bangu, houve a tradicional mesa natalina, farta de guloseimas próprias da época, com a troca de brindes e votos de felicidades, tradição que se repete todos os anos.



Acima, aspecto da reunião comemorativa em Marechal Hermes. Abaixo, grupo de servidores de Jacarepaguá. Por todos os lados, a mesma alegria e satisfação por bem servir.



B. J. P. Tancred, Superintendente Geral da Rêde, quando dirigia suas congratulações ao pessoal da Rêde.



Abaixo, dois flagrantes colhidos na festa de Natal do Departamento do Pessoal, em São Paulo.

BOM NATAL... FELIZ NATAL...





Na Contabilidade, Divisão de S. Paulo, também houve animado festejo, a que não faltou a presença da infância.

A TRAVÉS de todos os Departamentos, na Guanabara, no Estado Rio, em Minas Gerais, no Espírito Santos, a alegria foi sempre a mesma, o espírito de união demonstrado o mesmo, a boa vontade e alta compreensão da camaradagem e do bom entendimento, os mesmos.

Confraternização entre chefes e chefiados, demonstrações alegres de carinho e afetividade, entre funcionários com a presença de familiares, foram e serão sempre, as notas marcantes das festas que se realizam no âmbito do pessoal que serve com desvêlo e dedicação exemplares, neste ramo importantíssimo de serviço público que é o dos telefones.

Nestas páginas vão mais alguns flagrantes dessas festas que



Na festa dos menores, no Rio, houve parte artística. Eis duas das intérpretes.

A direita: Vista parcial da grande assistência à festa dos menores que, na Guanabara, comemoraram o Natal com a presença de parentes e convidados.

falam por si, da boa harmonia existente entre a nossa família, a família telefônica.

Nas fotos vemos bem o contentamento dos nossos colegas e a expressão feliz de seus familiares, trazidos ao ambiente de trabalho de seus queridos parentes, onde podem constatar ser a Telefônica, a continuação de seus próprios lares, comungando, chefes e subordinados, dos mesmos ideais e desejos de progresso e harmonia.

O pessoal do Distrito C-1, Rêde, da Divisão de São Paulo, assim se reuniu e deu largas à sua alegria.





**NATAL
DAS
TELEFONISTAS**



INTERURBANO-EST.-3

**ESTADO
DA
GUANABARA**



INTERURBANO- EST.- 2



INFORMAÇÕES



INTERURBANO-EST.- 4



ESTAÇÃO-06-RURAL



EXPEDITO- EST.- 07



INFORMAÇÕES



TELEFONISTAS QUEBEC



INTERURBANO-EST



Com a presença de Marialva E. de Melo a festa do Interurbano, com a delicada homenagem a uma das mais antigas servidoras. Abaixo, as nossas colegas da estação «31».



Acima, outro aspecto das comemorações na estação manual «31», com chefes de serviço e familiares dos colegas. Ao lado, as dedicadas servidoras durante as comemorações.

O Natal desperta alegria no Tráfego de São Paulo

RMANANDO-SE nos mesmos sentimentos de paz e felicidade que envolvem a humanidade cristã, na suave quadra do Natal, nossos colegas do Tráfego, em São Paulo, tiveram a oportunidade de realizar mais uma bonita festa onde a harmonia, a boa vontade e a simpatia, foram imperantes.

Com a presença na capital paulista do Superintendente Geral do Tráfego, Marialva F. de Melo, a festa teve maior brilho, prestigiada completamente por esse chefe e seus dedicados auxiliares. As operosas colegas que funcionam no Departamento em São Paulo, aproveitaram o ensejo, para homenagear, calorosamente, veteranas companheiras, como aconteceu especialmente com o serviço Interurbano, reunindo no mesmo carinho, antigos e novos servidores da Companhia.

Grande número de crianças e familiares dos colegas presentes, tomaram parte nas alegres comemorações, dando uma nota a mais de alegria e um toque especial a realçar a união da grande família telefônica e seus laços, tão íntimos, que fazem do local de trabalho, a adequada extensão do próprio ambiente familiar.



Crianças são sempre o centro das atenções, a nota mais delicada de ternura. Assim foi na festa do Tráfego em São Paulo, quando ajudaram — e como! — com o bolo comemorativo, que foi o deleite da reunião.



Festa Plena de Bom Humor o Natal das Colegas do Interior



OURINHOS



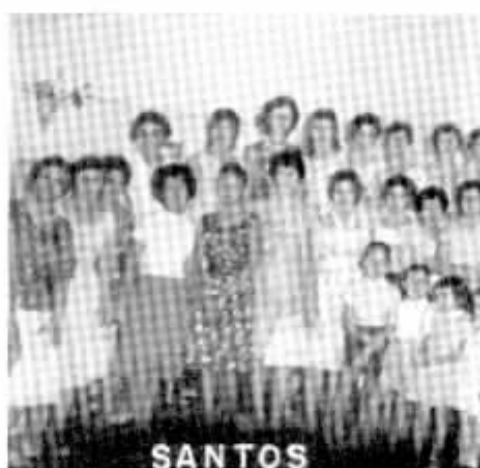
BAURU



JABOTICABAL



TRÊS RIOS



SANTOS



CAMPINAS



ARARAQUARA



OLÍMPIA



BOTUCATU



S. JOÃO DA BOA VISTA



PIRAJU





ASSIS



AVARÉ



SÃO MANUEL



RIO PARDO



JAÚ



AGUDOS



BROTAS



BARRETOS



DUQUE DE CAXIAS



PRESIDENTE PRUDENTE



S. JOSÉ DO RIO PRÊTO



MARÍLIA



RIBEIRÃO PRÊTO

Mais Cidades Resolvem O Seu Problema Telefônico

REPRESENTANTES de empresas concessionárias de serviços telefônicos de todo o país, estiveram no Rio, a convocação da Telebrasil, entidade que reúne essas organizações em federação. Homens do Rio, de São Paulo, do Sul, do Centro e do Norte do país, foram chamados a discutir e votar relatórios, analisar contas, modificar dispositivos estatutários e eleger uma nova diretoria para o triênio 1960-1963. Paralelamente a esses encargos, os representantes das empresas desse serviço público tiveram intensíssimo programa, destacando-se a série de visitas que realizaram, sendo dignas de citação, aquela que fizeram às instalações da fábrica de equipamento da Standard Elétrica, à Estação Norte da Companhia Telefônica Brasileira, onde tiveram oportunidade de verificar com especial interesse as instalações de micro-onda utilizado no "link" Rio-São Paulo e de "D. D. D." entre Niterói e Rio, além das do cabo coaxial com Petrópolis; ao Centro Telegráfico da Companhia Rádio Internacional do Brasil e à estação transmissora de Marapicú e à receptora de Jacarepaguá, a convite da Rádio Internacional.

Na ocasião, esses homens que lutam nos mais variados recantos do Brasil, pelo progresso da nação, procurando desenvolver o importantíssimo campo das telecomunicações, debateram aspectos do autofinanciamento, fórmula já adotada por mais de duzentas cidades do território nacional e oito capitais estaduais, além da própria sede do Governo Federal, Brasília.

A diretoria, demonstrando uma atividade incansável, apresentou magnífico relatório, muito bem aceito pelos presentes que reconduziram toda a diretoria da Telebrasil (Associação das Empresas de Telecomunicações do Brasil), assim constituída: Pedro Renault Castanheira, da Companhia Telefônica de Minas Gerais, Diretor Presidente; Jorge A. Lemgruber Emeric, da Companhia Rádio Internacional do Brasil, Rio, Diretor Executivo; Carlos Reis Filho, da Companhia Telefônica Brasileira, São Paulo, Diretor Secretário; Victório Emanuel Pareto, da Companhia Telefônica Nacional, Rio Grande do Sul, Diretor Primeiro Tesoureiro e Ralph Leça, da Companhia Telefônica de Pernambuco, como Diretor Segundo Tesoureiro.

Essa diretoria terá pesado encargo, pois se considera este triênio como decisivo para o problema telefônico no Brasil, onde só o autofinanciamento tem permitido obter-se uma amenização da situação, resolvendo o problema de cidades como o

Recife, por exemplo, permitindo o aumento de uma obsoleta rede de 6.500 telefones, para 20.000, com possibilidades de expansão.

De um modo geral, os representantes das empresas telefônicas autofinanciadas, comunicaram a seus colegas, as experiências que estão sendo proveitosamente colhidas com a adoção desse sistema. Vale a pena, a propósito, focalizarmos, aqui, algumas dessas declarações de vital interesse e importância para as grandes aglomerações como o Rio, e para S. Paulo (onde agora também o sistema será implantado), cidades onde mais se faz sentir a falta de expansão das redes, saturadas e asfíxiadas por obstáculos restritivos a esses ansiados aumentos da capacidade telefônica.

RECIFE

O Sr. José Guimarães de Araújo, da Companhia Telefônica de Pernambuco, teve a oportunidade de referir-se ao aparecimento da idéia do autofinanciamento na populosa cidade Maurícia, como uma decorrência do agravamento do problema telefônico e da impossibilidade confessada da antiga concessionária — The Telephone of Pernambuco Limited — de solucioná-lo, desde que o poder concedente não se dispunha à colaboração no encontro de novas fórmulas passíveis de satisfazer as partes interessadas. Sabedores dos bons resultados obtidos em outras cidades, homens de negócio recifenses levantaram a bandeira do autofinanciamento. Na opinião de José Guimarães Araújo, opinião que é a dominante, aliás, em todo o Norte, o autofinanciamento traz duas grandes vantagens:

1) *de ordem econômica*, pois, só através dele, como o está evidenciando a experiência, é possível fazer, realizar, a inadiável ampliação do serviço; 2) *o sistema interessa o usuário* na vida da sociedade concessionária do serviço telefônico dado que sendo acionista, obviamente o usuário tem, pela sociedade, o interesse de sócio com dividendos. Além disso, o sistema reduz de muito, a zona de atrito entre o poder concedente e o concessionário. Acha, ainda, o representante da Telefônica de Pernambuco que o grande mal a prejudicar a expansão dos serviços telefônicos, tanto no caso particular de Recife, como, de resto, de todo o país, ainda é a política cambial que prejudica, pela flutuação do preço do dólar, qualquer cálculo ou plano em relação a telefones.

A marcha do serviço de telecomunicações pelo país



O Sr. Pedro Renault Castanheira, o grande entusiasta do autofinanciamento no país, foi reconduzido à presidência das Associações de Empresas de Telecomunicações do Brasil. Lutador incansável pelo progresso da telefonia.

A Companhia Telefônica do Maranhão, tem em José Rego, de São Luís, o seu representante e outro adepto entusiasta do serviço autofinanciado. Essa companhia há setenta anos é concessionária do serviço, lutando com dificuldades crescentes em relação à demanda, difícil de satisfazer diante da conjuntura financeira e à necessidade de um investimento elevado. O autofinanciamento foi também a solução encontrada com pleno assentimento dos novos assinantes, todos atendidos pelo sistema, já existindo novos pretendentes que apenas aguardam a chegada de equipamento para também serem atendidos. As linhas serão duplicadas em seu número.

De um modo geral, a reunião na Guanabara, dos representantes estaduais das diversas concessionárias desse serviço público no Brasil — duzentas e trinta e sete companhias operando telefones — trouxe novos argumentos aos que defendem a tese do autofinanciamento como a única solução viável no momento, para a crise em que nos debatemos. São experiências vitoriosas e lutas vencidas que devem servir como severa advertência e lição proveitosa a seguir no assunto, assunto que é de todos os dias, pois o telefone é parte das mais ativas na vida moderna e a solução, há tanto esperada, não permite mais delongas, conclusão, aliás, a que chegou a Câmara da cidade de São Paulo.



O Dr. Antonio Janini, é dirigente da Companhia Telefônica de Pinhal, no Estado de São Paulo. Ali vigora o autofinanciamento. O Dr. Janini afirmou que «o autofinanciamento veio resolver velha aspiração de nossa cidade onde, agora, o progresso não se deterá».



O Dr. José Luís G. Guimarães, diretor da Companhia Telefônica de Itaúna, em Minas Gerais, apresentou fatos concretos de uma bem sucedida experiência de autofinanciamento: a sua cidade.



O Dr. José Guimarães de Araújo, diretor da Companhia Telefônica de Pernambuco, foi categórico na exposição do caso de Recife: «de 6.500 passaremos a possuir 20.000 linhas».



O Dr. José Rego, responde pela Companhia Telefônica do Maranhão. «São Luís só assim terá telefones», asseverou.



O Dr. Aluisio de Oliveira Monteiro, de João Pessoa, Paraíba. As dificuldades vigentes em meu Estado são as mesmas.»



Acima, vista parcial da cidade paulista de Rio Claro. Abaixo, ato inaugural quando o Prefeito Francisco Scarpa realizava a primeira ligação. Ao centro, J. B. Carvalho Melo, e J. P. Gouvêa, da C.T.B.



TELEFONES AUTOMÁTICOS PARA A CIDADE DE RIO CLARO

COM o comparecimento de autoridades municipais e religiosas, representantes do comércio, da lavoura e da sociedade local, inaugurou-se na próspera cidade paulista de Rio Claro, a nova rede de telefones automáticos que será administrada e conservada pela Companhia Telefônica Brasileira. A nova estação automática, surgida através do autofinanciamento, e que substituiu o antigo sistema magneto, tem uma capacidade inicial de 2.000 linhas, e foi montada com a orientação de nossa Companhia, em novo e moderno prédio ao lado da antiga estação, com grande previsão para o futuro, pela Ericsson do Brasil, sendo o seu equipamento de barras cruzadas, um dos mais modernos.

No mesmo prédio foi ainda instalada, moderna mesa de ligações para o serviço interurbano, com dez posições regulares e duas auxiliares. A rede de cabos aéreos e subterrâneos foi instalada pela firma Lacaze & Pizão Ltda., também com previsão suficiente para atender à futura expansão.

Como em Lins e Araraquara, a modalidade adotada previu a contribuição dos usuários para cobrir as despesas de instalação.

A cerimônia da inauguração foi iniciada com a bênção dada por Monseñor Antônio Martins da Silva, falando a seguir José Portugal Gouvêa, pela C. T. B. Usaram também da palavra, o representante da Ericsson, Waldmrt Henricksson; o Presidente da Câmara Municipal, Antônio Maria Marrotte; Emilio Beltrati, da CIESP-FIESP; o professor Januário Pezzotti e o Prefeito Francisco Scarpa que ligou a chave geral e fez a primeira ligação.

Uma visita à nova estação e um almoço no salão do "nosso Clube", servindo-se champanha às autoridades, imprensa e rádio, oferecido pela C.T.B., encerraram-se as festividades.



Dois magníficos aspectos do moderno equipamento automático Ericsson agora em uso em Rio Claro.



BARRA DO PIRAÍ: FESTA DE VETERANOS



Cento e dez anos de bons serviços, representa a foto. Ao centro, Roberto J. Huss (40 anos), à direita Reginaldo M. Castro e, à esquerda, Carlos Gomes, ambos com trinta e cinco anos.



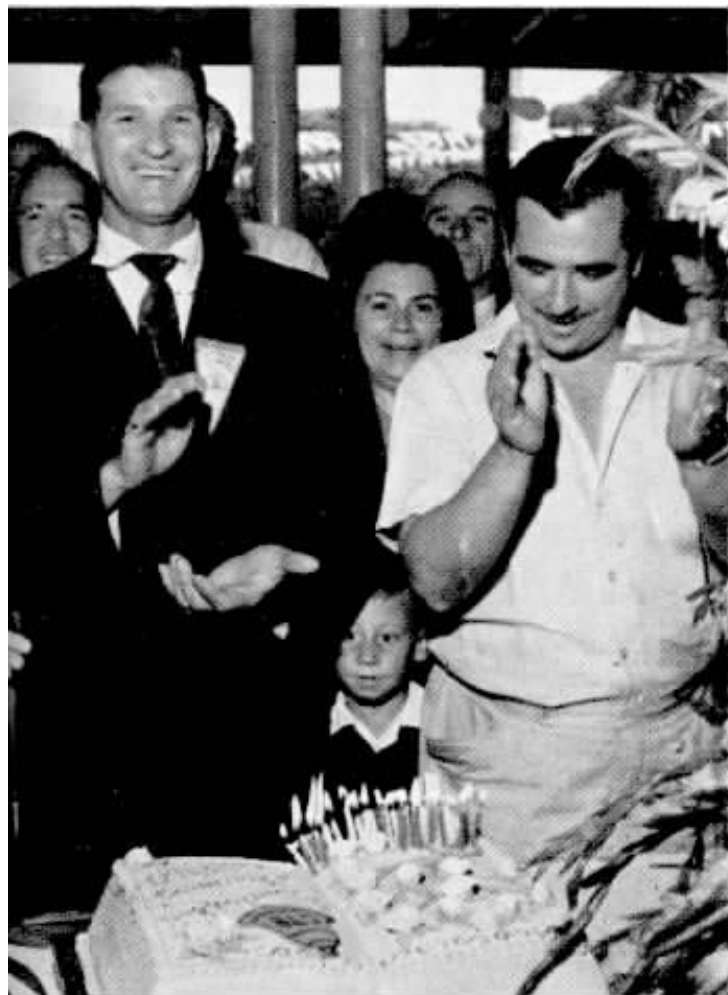
Ladeando o superintendente de Tráfego no Estado do Rio, Silvio Pereira, Genny Rossetti, Telefonista Chefe no Rio de Janeiro e Jandyra Rosas, funcionária do Interurbano carioca.

EM agradável festa, realizada no Clube Itapoã, Ilha dos Amores, perto da estação telefônica, em Barra do Pirai, Estado do Rio, lugar aprazível e convidativo, foi feita a entrega dos emblemas aos veteranos do Distrito B-2.

Em meio à maior alegria, fator constante nas solenidades dessa natureza em que confraternizam velhos servidores da nossa Companhia, com os recentemente entrados para a mesma batalha em prol do bem servir, a festa teve a presença de colegas dos diversos escalões de nossa empresa e inúmeros convidados que não regatearam aplausos àqueles que contavam tempo de bons serviços, empregado num dia-a-dia de dedicação às suas tarefas.

Cinquenta colegas com atuação na companhia de dez a quarenta anos de serviço, foram homenageados na ocasião, reunindo numa só festa, integrantes dos serviços em quatorze cidades diferentes, ou sejam: Petrópolis, Teresópolis, Nova Iguaçu, Barra do Pirai, Paraíba do Sul, Barra Mansa, Volta Redonda, Duque de Caxias, Três Rios, Vassouras, Resende, Miguel Pereira e Corrêas, cidades que fazem parte do Distrito B-2, cujo gerente comercial é Moacyr Capucci, presente à festa.

Superintendentes e Chefes da Divisão do Estado do Rio, tiveram a oportunidade de prestigiar vários de seus subordinados, entregando-lhes os respectivos emblemas. O Sr. Guilherme Nilward, Prefeito de Barra do Pirai, honrou a festa com a sua presença e dirigiu saudação aos veteranos.



Hora boa: apagar as velas do bôlo comemorativo de tantos anos de serviço. Cantando a alegre e característica canção «Parabéns para você», vemos, também, Baltazar Carvalho, da Rede e Moacyr Capucci, Gerente Comercial.

O Prefeito de Barra do Piraí, Sr. Guilherme Nilward, proferiu expressiva oração no ato.



Rieth Celestino Cavaleante figura entre as nossas colegas mais novas. Animou a festa.



Norma Haubrich, do Comercial de Petrópolis, foi muito festejada pelos seus dez anos.



A colega telefonista Maria G. Januzi, e Maria M. Oliveira, TC de Três Rios, divertem-se.

VETERANOS DE SANTOS



Joaquim G. M. Portella, à esquerda, recebendo seu emblema em Santos, é cumprimentado por A. S. Roni. Ao centro, J. P. Gouvêa, que felicitou o colega.



Arnaldo de Jesus, com 20 anos de serviço, falou na ocasião, atendendo à gentil delegação de seus colegas veteranos.

Aplausos a Josepha Mantyck, telefonista encarregada de Santos, pelos seus 35 anos de atuação em nossa empresa.

TENDO por local os amplos salões da Associação Atlética Portuguesa, realizou-se em Santos, São Paulo a cerimônia de entrega de emblemas aos empregados veteranos desse Distrito, cerimônia prestigiada com a presença de J. P. Tancred, Superintendente Geral da Rêde e de superintendentes da Divisão de São Paulo, além de grande número de convidados.

Com o Hino dos Veteranos, entoado pelo Côro da Igreja Presbiteriana de Santos, teve início o ato solene, falando então, J. Portugal Gouveia que fez a saudação aos veteranos. A entrega dos emblemas efetuou-se sob intenso entusiasmo dos circunstantes ao final da qual falou Arnaldo de Jesus, veterano com vinte anos de serviços, em nome de seus colegas.

Após o oferecimento de farto lanche, doces e salgados, realizou-se animado e concorrido baile de que participaram mais de mil pessoas, num ambiente dos mais alegres.

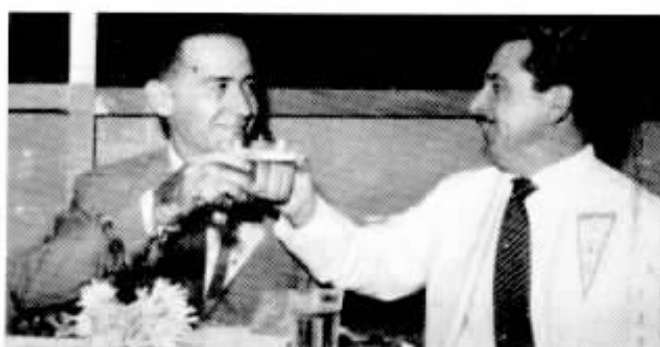


Ai está um grupo de gentis colegas, telefonistas que muito se empenharam para o maior brilho da festa.





Outro risinho grupo de colegas ainda não veteranas que colaboraram para o êxito da agradável festa. Foi um toque de graça e simpatia.



José Gonçalves, com 30 anos e Itagy Giglio, com 20, brindam à longa atividade.



João Américo Campos, 30 anos de C. T. B., conversa com Hathilde V. Weisser, colega Telefonista Encarregada em São Vicente.



Vista parcial da assistência à bonita solenidade de Santos, vendo-se, na primeira fila, veteranas que receberam seus emblemas, com os ramalhetes ofertados pelos colegas.

EM CABO FRIO

Outra festa de Veteranos

NO Cabo Frio Country Club, situada na estrada do Aeroporto, em Cabo Frio, Estado do Rio, foi realizada a festa dos veteranos do Distrito B-1 que, ali, receberam seus emblemas representativos de novas etapas de suas atividades em nossa Companhia.

Os veteranos, tiveram em sua festa colegas do Rio, de Campos e de Niterói e grande número de convidados.

Silvio Pereira, superintendente do Tráfego de Divisão conduziu os trabalhos e fez a chamada dos 36 companheiros homenageados na ocasião, que pertencem a Niterói, Macaé, Campos, Cabo Frio, S. Fideles, Miracema e Cordeiro.

A esquerda, nossa colega Maria Martha da Silva, exibe orgulhosa ao bondoso capelão de Cabo Frio, a sua insígnia: 35 anos de serviço.

A direita, Cenil Gimenes, telefonista de Campos, que contribuiu com simpatia e bastante atividade, para o êxito completo da festa dos veteranos do Estado do Rio.



Trinta anos de bons serviços prestados à Telefônica, têm todos estes nossos colegas, homenageados em Cabo Frio, onde receberam seus emblemas: Raul J. Mota, Vicente L. Ferreira e Benedito Lopes.



Abaixo, Itávio Gama que acaba de completar trinta e cinco anos de atividade na companhia, recebe seu emblema comemorativo desse tempo.



Acima, Isidro Amaral que, como o veterano focalizado logo abaixo, Felix Barbosa, soma trinta e cinco anos de bela atividade em nossa empresa. Foram todos muito aplaudidos pela assistência presente.



L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal da Telefônica, recebe das mãos do professor Antonio Ferreira Cesarino Júnior, o diploma e medalha conferidos à C. T. B.

XIII Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho

Realizou-se em São Paulo, mais uma Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho, sob os auspícios da Delegacia Regional do Trabalho. O certame teve instalação solene no Conjunto Assistencial "Antônio Devisate", com a participação de numerosas empresas da capital bandeirante, entre as quais, a Companhia Telefônica Brasileira, representada no ato por L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal da Companhia Telefônica Brasileira.

Na oportunidade, a nossa empresa recebeu do Professor *Antonio Ferreira Cesarino Júnior* da Universidade de S. Paulo, diploma e medalha de mérito, conferidos pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, pelo que tem realizado e desenvolvido no campo da prevenção de acidentes do trabalho.

Como parte do programa que assinalou o transcorrer da Semana, verificou-se honrosa visita de representantes de diversas empresas às nossas instalações, fazendo parte da comitiva, D. Elsa Lima Neves, do Gabinete da Secretaria do Trabalho, e dr. Durval dos Santos Clemente, da Delegacia Regional do Trabalho, quando tiveram ensejo de visitar o equipamento interurbano da Estação Cidade, os Distritos do Tráfego

Cidade e "IU", bem como o moderno refeitório, onde foi servido um almoço.

O certame que visa a divulgação de normas de prevenção de acidentes ao trabalho, bem como a permuta de conhecimentos e experiências entre as empresas participantes, a respeito dessa importante matéria, desenvolveu-se com brilhantismo, atingindo plenamente suas finalidades.

ALMOÇO DA CIPA

Após a Semana, foi realizado um almoço de conagração da CIPA-Central de São Paulo, ainda com a presença do dr. Durval dos Santos Clemente, representando a D. R. T., mais supervisores e Auxiliar de Segurança do Departamento do Tráfego São Paulo, além dos seus membros efetivos.

Na ocasião foi ressaltada a importância e o alto significado da outorga à C. T. B. da medalha e diploma. Do almoço participaram, também, representando a Delegacia Regional do Trabalho, os Srs. Dr. Antônio Ferreira Prado, Diretor do Serviço de Higiene e Segurança do Trabalho; Dr. Alfred Maluf, da Seção de Segurança do Trabalho e membros da CIPA.



Durante a Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho, membros de diversas CIPAS visitaram as instalações da Companhia Telefônica Brasileira em São Paulo. Acima, no serviço IU.



Acima, diretores da CIPA da C. T. B., vendo-se Elpídio Corrêa de Matos, seu presidente, com a medalha oferecida à nossa Companhia, tendo à sua esquerda, o Dr. Durval S. Clemente.

Aspecto do almôço, vendo-se entre outras pessoas gradas, o Dr. Antonio Ferreira Prado, diretor do Serviço de Higiene e Segurança do Trabalho da Delegacia Regional do Trabalho.





MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DEPARTAMENTO NACIONAL DO TRABALHO

Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho



Certificado

Em nome do Governo da República dos Estados Unidos do Brasil, o Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, pelo Diretor-Geral do Departamento Nacional do Trabalho e na conformidade dos decretos n.º 34.714, de 27 de novembro de 1953 e 38.417, de 26 de dezembro de 1955, resolve con-

ferir a **COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA**

a **MEDALHA DO MÉRITO NA SEGURANÇA DO TRABALHO**, pelos relevantes serviços prestados à causa da Prevenção de Acidentes do Trabalho.

Rio de Janeiro, **21** de **NOVEMBRO** de **1960**

a comissão:

Stelmaro de Jesus
Wilton Feres
Miguel Costa

o diretor da D. H. S. T.

Stelio Luto de Antunes

o diretor do D. N. T.

Newton da Silva Lima